



CCPFC/ENT-AE-1396/20

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	An₂-A
	N.º

TÍTULO

Ensinar com Humor: Reflexões Filosóficas sobre o Humor e Aplicações em Sala de Aula

ÁREA DE FORMAÇÃO

A. área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino

MODALIDADE

Curso de formação

REGIME DE FREQUÊNCIA

E-learning - Presenciais: | Online: x | Síncronas x | Assíncronas: | x

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores dos Grupos 300 (Português), 400 (História) e 410 (Filosofia).

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores dos Grupos 300 (Português), 400 (História) e 410 (Filosofia).

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

O humor e o riso são atributos universais ao ser humano e a todas as suas sociedades. Contudo, durante muito tempo o humor não foi visto, nem pensado, como sendo filosoficamente importante. O humor e o riso, pode mesmo afirmar-se, foram por vezes considerados como perigosos, pois, por exemplo, fazem com que as emoções se sobreponham ao autocontrole racional, ou contêm em si algo de malicioso (visto a comédia ser uma forma de desprezo do outro) ou, ainda, tendem a violar as regras (sejam elas as da conversação, do bom gosto e até da ética). Esta má reputação encontra uma clara expressão na personagem de Jorge de Burgos em *O Nome da Rosa*, quando afirma:

“O riso é um vento demoníaco que deforma os contornos do rosto e faz os homens parecerem macacos”.

Malgrado a objeção do venerável Jorge, as reflexões em torno do humor têm-no reabilitado, destacando o seu papel e importância para a vida humana. Mark Twain, por exemplo, considerou que:

“O humor é a grande coisa, a coisa salvadora, afinal de contas. No minuto em que surge, todas as nossas durezas cedem, todas as nossas irritações e ressentimentos desaparecem, e um espírito solarengo toma o seu lugar” (“What Paul Bourget Thinks of Us”).

O atual contexto (pós)pandémico mostrou a urgência de uma recuperação geral do humor e o ensino constitui um caso e um espaço onde esta recuperação se tornou mais urgente. Ele pode constituir um tónico para professores e alunos cansados, contribuindo para o equilíbrio mental, para o acréscimo de criatividade e comunicação e para lidar melhor com os

processos de mudança. Esta formação visa apresentar uma reflexão sobre a natureza do humor e do seu lugar no processo ensino-aprendizagem. Destacando as suas vantagens e virtudes, bem como alertando para os seus perigos e vícios. Não se pretende, de forma alguma, caricaturar o processo, antes enriquecê-lo. Não se pretende transformar as aulas num espetáculo de comédia, mas encontrar meios de aliviar a carga, por vezes, muito pesada associada ao ensino e à aprendizagem. Pretende-se, por isso, um humor bem enquadrado e integrado, ou, novamente, nas palavras de Mark Twain:

“O riso sem uma pincelada de filosofia é apenas um espirro de humor. O humor genuíno está repleto de sabedoria” (Opie Read. *Mark Twain and I*)

A presente ação visa fornecer uma abordagem ampla do humor e da sua aplicabilidade no contexto da sala de aula, salientando a sua importância e pertinência atual, bem como apresentando alguns dos seus limites e perigos. Tratando-se de um tema transversal contribui para o desenvolvimento dos descritores dos domínios A, D, E, F, G, H e J, do *Perfil dos Alunos*, podendo contribuir para a descoberta da complexidade e das subtilidades da vida e do pensamento, levando os alunos a desenvolverem capacidades de escuta, reflexão e pensamento criativo.

OBJETIVOS A ATINGIR

1. Compreender a natureza do humor e a sua aplicabilidade na sala de aula.
2. Analisar as principais teorias do humor: superioridade, incongruência, alívio, jogo e disposicional.
3. Explorar as potencialidades e limitações pedagógicas do humor na sala de aula.
4. Refletir sobre a axiologia do humor.
5. Desenvolver abordagens pedagógicas e dispositivos didáticos sobre o tema e que possam vir a ser partilhados como recursos educativos abertos.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

Os conteúdos desta ação:

1. A Seriedade do Humor
 - 1.1. A má reputação do humor
 - 1.2. Humor, verdade, virtude e a existência humana
2. A Natureza do Humor
 - 2.1. Teoria da superioridade
 - 2.2. Teoria da incongruência
 - 2.3. Teoria do alívio
 - 2.4. Teoria do jogo
 - 2.5. Teoria disposicional
3. Humor na Sala de Aula
 - 3.1. O conflito entre humor e educação
 - 3.2. O problema do desinteresse e o humor como solução
 - 3.3. Implicações pedagógicas: os casos da exemplificação e do estilo-livre
 - 3.4. Objeções e respostas
 - 3.5. O *pythonismo* pragmático
4. Humor e Valor
 - 4.1. *Homo Sapiens* e *Homo Ridens*
 - 4.2. A sabedoria cômica
 - 4.3. Humor e estética
 - 4.4. Humor e ética
5. Humor e Auto-Transcedência

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

<i>Presencial</i> 17h	<i>Trabalho autónomo</i> 8h
--------------------------	--------------------------------

- As sessões serão de cariz teórico-prático. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades de leitura, análise e avaliação de textos e de construção de planificações, de materiais didáticos e de instrumentos de análise.

- Os métodos usados serão o diálogo vertical e horizontal, o trabalho de grupo e o trabalho de pesquisa. Serão usados recursos como apresentações e textos.
- Os conteúdos teórico-práticos serão explorados e discutidos nas sessões síncronas, a realizar na plataforma Zoom.
- A componente prática, a realizar nas sessões síncronas na plataforma Zoom e no trabalho assíncrono/autónomo consiste na conceção de planificação de atividades e de recursos de aula que serão apresentados e discutidos nas sessões síncronas.
- As plataformas Moodle e Zoom constituem dois dos elementos nucleares para a partilha de informações (textos, vídeos), avaliações (tarefas e reflexão final) e para a formação em geral.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação consistirá num trabalho final que incluirá uma proposta completa de lecionação de um dos subtemas, a qual deve incluir os recursos a utilizar, acompanhados de uma adequada justificação didática e filosófica e que será discutido na última sessão síncrona. A avaliação terá ainda em conta a qualidade dos contributos de cada formando nos debates presenciais e na realização das tarefas das sessões assíncronas.

-
- Assiduidade e participação nas sessões – 20%
 - Realização de tarefas – 30%
 - Reflexão fundamentada – 50%
-
- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.
-
- Trabalhos práticos e reflexões críticas efetuadas, a partir das e nas sessões presenciais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:
 - 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular;
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom;
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
 - 9 a 10 valores - Excelente.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Critchley, S. – *On Humour*. London: Routledge, 2002.
 - Mordechai, G. – *Humor, Laughter and Human Flourishing: A Philosophical Exploration of the Laughing Animal*. Hidelberg: Springer, 2014.
 - Morreall, J. (Ed.) – *The Philosophy of Laughter and Humor*. Albany: SUNY, 1987.
 - Morreall, J. – *Comic Relief: A Comprehensive Philosophy of Humor*. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.
 - Morrison, M. K. – *Using Humor to Maximize Learning*. Lanham: Rowan & Littlefield Education, 2008.
-